



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Espiritualidade Nova Era e fluxo de materiais
Autor	FRANCISCO ABRAHÃO GONZAGA
Orientador	CARLOS ALBERTO STEIL

A presente pesquisa está inserida no projeto “*Fluxos e trajetórias de materiais religiosos*”. Este projeto procura analisar a circulação de materiais em rituais e práticas religiosas que, a partir de composições e desmembramentos, produzem a experiência do sagrado. O objetivo do estudo aqui empregado é compreender o modo como o fluxo e a circulação de certos materiais se relacionam com a constituição de práticas, ideias e engajamentos no contato com buscadores espirituais da Nova Era. Penso aqui a noção de “buscadores espirituais” na esteira da interpretação de Renée de la Torre (2013: 30), ou seja, como “actores cosmopolitas (...) que a la vez recorren las fuentes alternativas de espiritualidad, crean síntesis y establecen vínculos entre distintas tradiciones”. No interior do universo de crenças e práticas incorporadas pela espiritualidade Nova Era – que se apresenta na forma de um circuito – tenho percorrido, sobretudo, centros e sítios holísticos que oferecem atividades, práticas e vivências xamânicas, como o Espaço Holístico Agora, o Espaço Vitao, o Espaço Rapa Nuy, o Sítio Terra Cristal e o Sítio Terra Zen. Essas atividades giram basicamente em torno da reconstituição e reinvenção de rituais indígenas, como o Temazcal, e da partilha de plantas sagradas – as *plantas de poder* – que são, em sua maioria, psicotrópicas, tais quais Ayahuasca, o Rapé, o Tabaco, o San Pedro, etc. Parto da hipótese de que esses encontros religiosos são motivados, sob o prisma dos buscadores, por um ideal de bem estar físico, mental e espiritual, que passa pela busca de uma reintegração sacralizada do ser humano com a natureza (Steil e Carvalho, 2008) e pelo resgate de tradições religiosas e cosmológicas alternativas ao paradigma ocidental. Dentre os materiais envolvidos neste contexto espiritual, destaco as *plantas de poder*, o fogo, instrumentos musicais, utensílios terapêuticos, incensos e essências aromáticas, dentre outros que compõe o acervo de recursos materiais esotéricos e/ou xamânicos. Aceitando o desafio epistemológico proposto por Tim Ingold (2012) de seguir o fluxo dos materiais – pensando-os como coisas e, assim, trazendo-os de volta à vida – incluo as perspectivas dos agentes não-humanos como mediadores dessas formas de lidar com o sagrado e de construir sentido (Pissolato, 2009: 114). Dessa forma, procuro traçar as teias que se tecem entre estes e demais humanos numa complexa dinâmica espiritual e ecológica. Como parte da metodologia empregada, destaco o método etnográfico de observação participante, a manutenção de um diário de campo, a realização de entrevistas com os difusores e frequentadores dessas atividades e, por fim, a ajuda que as redes sociais possibilitam enquanto instrumento importantíssimo de divulgação das práticas vinculadas à espiritualidade Nova Era.